

# 1 Introdução

O tema escolhido para esta dissertação de mestrado é uma retomada da monografia de final de curso (TCC), realizada no ano de 1998, também sob os cuidados da orientadora deste trabalho Monique Augras.

Desde aquela data interessei-me pelo estudo da subjetividade de pessoas mentalmente saudáveis, que vivenciam a religiosidade através de experiências de contato direto com o sagrado. As pessoas inseridas neste tipo de vivência religiosa costumam trazer para a clínica questões pouco conhecidas por muitos psicólogos, que por vezes não sabem como lidar com os conteúdos e experiências inerentes a esta compreensão da realidade.

Encontramos pessoas que apresentam esta demanda inseridas em diversas realidades socioculturais, com graus de instrução variando de analfabetos a pós graduados. Mesmo vivendo em uma época na qual podemos observar e usufruir dos notáveis progressos da ciência e da tecnologia, estas pessoas parecem estar insatisfeitas com as respostas que o racionalismo e o materialismo lhes oferecem às questões mais profundas da vida. O concretamente observável como parâmetro do que é ou não a realidade lhes parece muito estreito e limitado. Há então a necessidade de se voltar para aquilo que não se vê e nem se pode provar cientificamente, apenas pode ser sentido e experimentado: o mundo espiritual. E não se trata aqui da classe de crentes que se contentam com a religião enquanto herança cultural, social ou uma simples crença, sem questionamento. As pessoas sobre as quais estou voltando a atenção necessitam empreender um contato direto de cunho místico com o sagrado. É desta maneira que acreditam alcançar o equilíbrio psíquico. Este quadro me levou a pensar que a resposta para a compreensão deste perfil psicológico, deva estar no estudo da subjetividade e dos mecanismos próprios a esta compreensão da realidade, dos quais lançam mão para lidar com as questões e os problemas apresentados pela vida.

Na ocasião do TCC, buscando pessoas que apresentassem as características já descritas acima, entrei em contato com um grupo religioso que até então desconhecia intitulado: “Centro Espírita Beneficente União do Vegetal”, também conhecido pela sigla UDV. Seus integrantes acreditam que o contato direto com o sagrado é o meio mais eficaz para alcançar a evolução espiritual. Dentre os grupos afins dos quais tomei conhecimento, este foi o que me pareceu mais adequado ao objetivo deste estudo.

Iniciei um trabalho de campo que resultou em uma monografia *Imagens arquetípicas e mirações do Vegetal*. O campo demonstrou tamanha riqueza que o prosseguimento e o aprofundamento do trabalho desdobrou-se nesta dissertação de mestrado.

A fundamentação teórica adequada para esta dissertação foi encontrada nas obras do médico e psicólogo americano William James, no teólogo alemão Rudolf Otto e no psiquiatra e psicólogo suíço Carl Gustav Jung. A escolha destes teóricos se justifica pelo seu interesse na influência da religiosidade no psiquismo humano, considerando também os elementos positivos presentes na vida religiosa, o que vem ao encontro da visão e do sentimento dos participantes da pesquisa.

Os três autores partilham a visão da religiosidade e da experiência direta com o sagrado como pertencentes a uma realidade outra, que não a do mundo racional e material, no qual estamos acostumados a viver e considerar como realidade primeva. Defendem, que estas experiências e os conteúdos internos da psique, que vem à tona durante este processo advém de um mundo além da compreensão científica, um mundo que é essencialmente irracional, inconsciente e que só pode ser acessado pelo sentimento. O sentimento é o que permeia todo o discurso dos três autores em relação à religiosidade, é algo que não pode ser cientificamente comprovado, apenas experimentado e despertado. Assim, creio ter encontrado nestes autores a melhor maneira de procurar compreender o fenômeno da busca pela experiência imediata com o sagrado empreendida na União do Vegetal, conhecida por seus integrantes como a “Religião do Sentir”. Segundo os preceitos desta religião, só através do sentimento proporcionado pela experiência, alcança-se o conhecimento sagrado. Um discurso em muito semelhante à compreensão de James, Otto, e Jung.

Os autores citados focaram os seus interesses na experiência particular do sujeito frente ao contato direto com o sagrado. Consideravam que era esta a

origem do sentimento religioso vivo. Seguindo esta linha de estudo, a presente dissertação irá focar a experiência íntima vivida no âmbito da UDV. E de que maneira este contato com os conteúdos inconscientes,<sup>1</sup> pode facilitar a promoção de um processo de individuação e também como este encontro direto com o sagrado, e consigo mesmo, influencia a visão de mundo de quem o experimenta.

É importante ressaltar, que não faz parte das minhas pretensões refutar ou comprovar a veracidade das crenças das pessoas às quais estarei me referindo. O trabalho foi edificado tendo como base o conceito de “realidade psíquica”, segundo o qual todo material oferecido é verdadeiro. Também não pretendo levantar questões teológicas, o assunto que possa estar ligado a este campo só será abordado à medida em que refletir a crença e a visão de Deus, a partir do mundo interno do entrevistado e da doutrina disseminada pela religião.

No segundo capítulo apresentarei a União do Vegetal ao leitor procurando oferecer um panorama da religião enquanto instituição e suas diretrizes doutrinárias. Dentro do segundo capítulo, também serão oferecidos esclarecimentos a respeito do enteógeno “Hoasca” ou “Vegetal”, substância ingerida durante os rituais da UDV, seus aspectos científicos, químicos, legais e sagrados.

No terceiro capítulo será exposta a fundamentação teórica sobre a qual foi construída esta dissertação. Serão apresentados os principais pensamentos e idéias de William James, Rudolf Otto, e Carl Gustav Jung sobre os temas : ligação direta com o sagrado, êxtase religioso e misticismo nos seus aspectos imanentes e nos seus aspectos transcendententes.

O quarto capítulo é dedicado à exposição da metodologia utilizada para a realização da dissertação. Nesta parte serão citados autores relacionados à “observação participante de campo” e ao registro de “história de vida”.

No quinto capítulo será feita a análise do discurso dos entrevistados com base nas idéias dos autores citados na fundamentação teórica.

No sexto capítulo estarão contidas as considerações finais acerca do trabalho e as novas questões por ele levantadas.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho será feita uma aproximação entre mundo inconsciente e mundo espiritual, pois para quem vivencia as experiências místicas tudo que emerge tem caráter religioso e sagrado.